

**EVANDRO RICARDO GUINDANI**

*Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, São Borja, RS, Brasil.*

**ANDREIA MIRANDA**

*Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, São Borja, RS, Brasil.*

**YÁSCARA KOGA GUINDANI**

*Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, São Borja, RS, Brasil.*

*Recebido em agosto de 2020.  
Aprovado em dezembro de 2020.*

## ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA CIDADE DE SÃO BORJA-RS

### RESUMO

A questão da qualidade na educação básica tem sido temas de muitos debates. Surgem discussões sobre metodologias de ensino e currículo e estão sendo implementadas novas experiências em determinados locais do país, como é o caso da ampliação do tempo do aluno na escola. O referido artigo resulta de uma pesquisa que teve por objetivo investigar o processo de implantação e execução da modalidade de ensino integral em uma escola de educação básica da cidade de São Borja-RS. O texto apresenta primeiramente, uma breve revisão teórica sobre a educação integral. Num segundo momento são apresentados resultados da pesquisa que se deu por meio de entrevistas com gestores, funcionários, docentes e alunos. Os resultados apontam que a aplicação de tal modalidade de ensino requer um grande planejamento com condições de trabalho diferenciadas para os docentes.

**Palavras-Chave:** escola de tempo integral, qualidade da educação, comunidade escolar.

## FULL TIME SCHOOL IN THE CITY OF SÃO BORJA-RS

### ABSTRACT

The issue of quality in basic education has been the subject of many debates. Discussions about teaching methodologies and curriculum are emerging and new experiences are being implemented in certain parts of the country, such as the extension of the student's time at school. This article results from a research that aimed to investigate the process of implantation and execution of the integral education modality in a basic education school in the city of São Borja-RS. The text first presents a brief theoretical review on integral education. In a second step, results of the research that took place through interviews with managers, employees, teachers and students are presented. The results indicate that the application of such a teaching modality requires a great planning with different working conditions for the teachers.

**Keywords:** full time school, quality of education, school community.

## ESCUELA A TIEMPO COMPLETO EN LA CIUDAD DE SÃO BORJA-RS

### RESUMEN

Hoy se debate mucho sobre el derecho a una educación básica de calidad, sobre una enseñanza que pueda reducir las desigualdades sociales de un país y sobre nuevas metodologías de enseñanza. En este sentido, debates sobre políticas públicas que permitan la implementación de un Esta forma de enseñanza ha sido pensada e incluso aplicada en ciertos estados, como la extensión del tiempo del estudiante en la escuela. Este artículo es el resultado de una investigación que tuvo como objetivo investigar el proceso de implementación y la implementación de la modalidad de enseñanza integral en una escuela primaria en la ciudad de São Borja-RS. El presente estudio presenta, al principio, una revisión histórica y conceptual sobre la educación integral. En segundo lugar, presentamos los resultados de la investigación a través de entrevistas con gerentes, empleados, docentes y estudiantes. Los resultados indican que la aplicación de este tipo de enseñanza requiere una gran planificación con diferentes condiciones de trabajo para los maestros, especialmente con respecto a su dedicación exclusiva en la escuela.

**Palabras clave:** escuela a tiempo completo, calidad de la educación, comunidad escolar.

## INTRODUÇÃO

Ao estudarmos a história da educação observamos que a ideia de educação integral surge desde a antiguidade na Grécia Antiga, porém de uma forma diferente da que conhecemos hoje tanto no contexto social quanto pedagógico. Segundo Gadotti (2003) a educação grega era disponibilizada a poucos, porém sua metodologia integrava o homem livre na sua sociedade e o ensinava sua cultura. O estudo do tema se justifica pela recente necessidade de analisar o atual cenário, que se apresenta gradativamente em nosso meio estudantil. O referido estudo buscará contribuir na reflexão sobre o ensino integral e torna-se relevante pelo fato de que em São Borja-RS, esta escola analisada é a primeira que iniciou as atividades desta nova proposta de ensino. Nesta modalidade educacional os alunos permanecem na escola durante os dois turnos manhã e tarde. Nesse sentido o objeto de investigação deste trabalho é uma escola estadual do município gaúcho de São Borja, O Instituto Estadual Padre Francisco Garcia que teve a implantação do ensino integral fundamental no segundo semestre de 2014. A metodologia da pesquisa se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com diretora, supervisora do ensino integral, professores, bibliotecária, merendeira, funcionários, pais e alunos. A apresentação dos resultados desta pesquisa se dará em três momentos. Primeiramente apresentaremos uma revisão histórica e conceitual do termo “educação integral”. Posteriormente apresentaremos um breve resgate da história do ensino integral no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul. Num último momento apresentaremos uma análise da implantação do ensino integral na escola Estadual Padre Francisco Garcia.

## CONTEXTO HISTÓRICO-POLÍTICO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

A educação brasileira passa por desafios de promover uma educação de qualidade, que possibilite aos alunos meios de aprendizagens e maneiras de romper com a fragmentação do ensino. A educação de tempo integral está presente na legislação educacional brasileira. Segundo a LDB no seu Artigo 34 o horário de funcionamento do educandário deverá ser ampliado conforme o sistema de ensino. “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação<sup>1</sup> em uma de suas metas prevê a implantação do ensino de tempo integral nas escolas públicas brasileiras. Metodologia onde o aluno terá aulas das disciplinas comuns do currículo em um turno e em outro, oficinas culturais e pedagógicas que proporcionem aos alunos oportunidades educativas que priorizem uma educação de qualidade.

A formulação de uma proposta de Educação Integral concretiza o ideal de uma Educação Pública Nacional e Democrática, contextualizada historicamente, portanto problematizada segundo os desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI, caminhando na direção oposta à da desescolarização social e da minimização dos efeitos e das possibilidades do trabalho escolar (MOLL et al, 2012, p.28)

Primeiramente foi implantada nas escolas públicas através do projeto “Mais Educação”, uma parceria com o governo federal, estados e municípios. Parceria que propõem que a educação seja progressivamente ampliada com o auxílio de professores e pessoas envolvidas, em prol da promoção e qualidade da educação pública e democrática.

---

<sup>1</sup> Em 15 de dezembro de 2010, o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Educação, Fernando Haddad, encaminharam ao Congresso Nacional o projeto do Plano Nacional de Educação (PNE), que deverá orientar a educação brasileira no período 2011-2020, convertido em Projeto de Lei nº 8.035/2010. ( MOLL et al, 2012, p.136).

Para Moll e outros (2012), o Programa Mais Educação colabora no processo de construção de uma agenda escolar cotidiana para a efetiva consolidação da educação integral em tempo integral.

A Escola de Tempo Integral busca oportunidades de aprendizagem através de atividades complementares que dialogam com os projetos político pedagógicos de cada estabelecimento. Para Arroyo (2012), a proposta de Educação Integral, ancorada no projeto político pedagógico da escola, tem como pressuposto o diálogo com a comunidade. Segundo o PNE (BRASIL, 2014), na sua meta 6, uma meta a ser alcançada até o ano de 2020, é progressivamente instituir em 50% das escolas da rede pública de ensino fundamental o regime de escola de tempo integral. Sistema de ensino que ampliará a jornada escolar cotidiana do educando, estendendo-se no mínimo 7 horas diárias, a carga horária de aprendizagem.

A educação básica no Brasil segundo IDEB 2015 apresenta baixos índices de aprendizagem, diante disso poderíamos ponderar que a proposta do ensino integral contribuiria com a melhora da qualidade da educação pública, possibilitando ao educando um maior tempo dentro da instituição escolar?

Na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul de 1989, no Artigo 199 consta que é dever do Estado prover meios para que, progressivamente, seja oferecido o horário integral aos alunos do ensino fundamental.

Amparado na Constituição do Estado e na LDB, o ensino integral torna-se realidade no Estado do Rio Grande do Sul por meio do Projeto de Lei nº 69/2012 de autoria da Deputada Juliana Brizola, sendo transformado em uma Lei (nº 14.461, de 16 de janeiro de 2014, publicada no DOE n.º 012, de 17 de janeiro de 2014), e sancionada pelo então Governador do Estado do RS.

De acordo com Moll et al (2012), a partir da Constituição Federal de 1988, a sociedade brasileira passa a ter mais consciência sobre o direito da educação pública de qualidade para todos, e paralelo à consolidação democrática, estamos instituindo, em nível nacional, uma escola pública republicana, laica e obrigatória, gratuita e integral.

Contudo é necessário ponderar algumas questões sobre o ensino integral em relação à realidade social do Brasil. O fato da criança de camada popular permanecer dois períodos do seu dia garante que a mesma terá uma melhoria do seu rendimento escolar? As condições socioeconômicas da família podem ser um determinante muito mais forte do que mudanças curriculares. Além dessas questões, como fica a formação de professores para esta modalidade de ensino? Terá uma política de formação continuada que atenda as exigências do ensino integral? Como fica o atendimento para crianças que apresentem algum tipo de deficiência? Existirá uma política específica no ensino integral para a inclusão?

Para Libâneo (2012), o ensino integral no Brasil se organizou dentro de uma lógica assistencialista escola pública brasileira. Segundo o autor, continua uma dicotomia social, tendo uma escola focada na aprendizagem do conhecimento científico e tecnológico para os filhos dos ricos e em outra margem, uma escola que se destina a uma missão social que busca dar assistência e apoio aos filhos dos pobres, uma escola que pratica o acolhimento social, que promove a convivência social para os excluídos.

## **IMPLANTAÇÃO DO ENSINO INTEGRAL NA ESCOLA PADRE FRANCISCO GARCIA E SUA EXECUÇÃO**

Num primeiro momento apresentaremos a escola e posteriormente faremos a análise do ensino integral a partir dos entrevistados. Foram entrevistados 21 sujeitos dentre eles a diretora da escola, a supervisora do ensino integral, quatro professores, bibliotecária, merendeira, três funcionários e pais e dez alunos.

Foram atribuídos códigos aos seguintes atores envolvidos no trabalho, sendo compostos por uma letra do grupo a que pertence, seguida de um número, docentes D1, D2, D3, D4, mãe e funcionária MF1, MF2, MF3 e aluno A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7.

A análise dos dados será realizada a partir de duas categorias, o processo de implantação e a execução do ensino em tempo integral. As informações contidas nas entrevistas com a direção da escola examinadas permitiram unir a teoria do discurso oficial com a prática da realidade de uma escola de tempo integral.

### Instituto Estadual Padre Francisco Garcia

O Instituto Estadual Padre Francisco Garcia está localizado em uma comunidade que atende diversas classes sociais, sendo a maioria da classe baixa e média. As famílias, em sua maioria, são formadas por avós, tios, primos, pais e filhos. Os mais velhos têm pouca escolaridade, apenas o Ensino Fundamental incompleto, mas incentivam os filhos a terminarem os estudos.

Segundo PPP, a escola em tempo integral considera o estudante em seus aspectos biológicos e emocional, o qual passa por transformações que dialogam com seu processo de aprendizagem. O currículo é interdisciplinar, resgatando o ser em sua unidade e diversidade no qual o conhecimento perpassa o coletivo, pela cultura e do reconhecimento e acolhimento do indivíduo.

### O processo de Implantação e execução do ensino integral

A escola funciona em tempo Integral no ensino fundamental, desde o 2º semestre de 2014, regulamentando a rede pública estadual conforme a Lei nº 14.461 de 16/01/2014, Inciso 4º do Art.199 da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, instituída pelo Decreto nº 51.316 de 21/03/2014.

No IEPFG o período de permanência na escola dos alunos ocorre das 8 às 17 horas, nesse tempo, os alunos recebem no primeiro momento o café da manhã, no intervalo, um lanche e ao meio dia o almoço, onde é disponibilizado aos alunos um período de descanso retornando as atividades escolares às 13 horas precedida de lanche e dispensados para casa as 17 horas.

Segundo a merendeira (2016) da escola

“...tem muitos alunos carentes que precisam da merenda distribuída, onde todos os alunos frequentam assiduamente o refeitório da escola. O Estado envia recursos destinados a merenda, na escola não falta o alimento sendo o mérito, da boa administração da direção da escola”.

Do ponto de vista dos professores e da direção da escola os primeiros meses de implantação do ensino integral na escola não foram fáceis. Houve muitos problemas de compreensão por parte dos alunos e pais, da importância dessa modalidade de ensino.

As crianças não gostavam de ficar o dia inteiro na escola, cansavam, chegava o turno da tarde, e eles já estavam cansados, havia então muitos problemas e reclamações das crianças, querem ir embora. Os pais alguns não gostaram e outros gostaram, que colocavam a criança na escola e podiam ficar tranqüilo para ir trabalhar. (DIRETORA, 2019)

Segundo a supervisora do ensino Integral, a implantação do ensino integral foi muito difícil, porque, os professores não tinham conhecimento de como funcionava essa nova modalidade de ensino.

Acredita-se, como desafio da escola e tarefa dos profissionais da educação, que o reconhecimento de ações como a ampliação do tempo escolar implica investir em reflexão sobre a prática e ousar em estratégias e metodologias inovadoras, oferecendo ao maior número possível de alunos o direito de aprender. (SPERANDIO; CASTRO, 2012, p.322)

Os primeiros passos para a efetivação do ensino no IEPFG foram dados praticamente só pela direção e professores, o ensino integral foi implantado no segundo semestre, no começo havia muita dificuldade, onde tudo era novidade.

Conforme a Diretora (2019) da escola sobre a implantação

“foi dado a base, e muita coisa da base a escola não tinha conhecimento, mas o que foi passado pelo Estado foi o mínimo veio somente a base e nada pra agregar aquilo, se basear. Então os professores correram atrás e foram ver, os componentes, os professores não sabiam o que trabalhar, então a direção e supervisão juntamente com os professores iniciaram a investigação do que dar aos alunos”.

Para um processo de educação integral, exige-se uma organização curricular compatível com esse tipo de proposta. Com isso, mesmo que sinteticamente, é necessário discutirmos o significado de currículo, bem como sua complexidade. (PADILHA, 2012, p.192)

Segundo a Diretora “havia um entendimento entre direção e professores, que o ensino integral auxiliaria as demais disciplinas”. Então como escola eles discutiram qual seria o principal objetivo a ser traçado para que o ensino integral pudesse melhorar o desempenho escolar dos alunos. Sendo assim, a direção e supervisão foram pesquisar e estudar, como seria o funcionamento de uma escola de tempo integral, para depois então transmitir para os demais docentes.

Foi criado um grupo de estudo com o intuito de realizar pesquisas na internet e procurar obter informações com professores ou direções de outras escolas onde há tempo integral, mas, tal feito não obteve êxito em razão da falta de um bom entendimento sobre o assunto.

Segundo a diretora do educandário, sabedora dos pontos os quais precisavam de melhorias na escola, decidiu definir quais as áreas, dentro da educação, que seriam priorizadas.

“a Matemática é um dos pontos fracos da escola, então se criou a oficina intitulada Experiência Matemática. A oficina de Produção Textual auxiliava o português. A pesquisa foi uma coisa muito boa, que tem desde o primeiro ano do ensino fundamental, e tem possibilitado aos alunos uma maior interação no processo da aprendizagem. A oficina experiência matemática não vai trabalhar como o professor da matemática usando quadro, caderno, livro, mas ela vai dar a prática da matemática, até porque é interessante para o aluno entender da onde vem”(DIRETORA, 2016)

Posteriormente a definição de quais áreas seriam enfatizadas nas oficinas, o próximo passo consistiria no trabalho em conjunto, a interdisciplinaridade entre os professores.

De acordo com a Diretora, o Estado não enviou cursos de formação para capacitar os professores para o ensino integral, o que ocorreram foram reuniões, algumas formações, porém não de maneira específica para o ensino integral. A escola foi a primeira do município a implantar este tipo de ensino. Não ocorreram oficinas específicas para poder compreender a nova forma de ensino, ocorreram sim formações onde foi abordado o ensino integral.

No decorrer do tempo, a metodologia a ser trabalhada no ensino integral foi sendo aperfeiçoada. Anteriormente as oficinas não faziam parte do currículo da escola, assim, não havendo avaliação de suas atividades.

Segundo a supervisora do ensino integral hoje as oficinas foram implementadas ao currículo, passando assim a chamarem-se complementos curriculares, sendo avaliadas juntamente com as demais disciplinas relacionadas nas áreas de atuação. Os componentes curriculares possuem carga horária estabelecida, onde os alunos são avaliados ao final do trimestre.

A Supervisora (2016) do ensino integral faz algumas considerações:

“No começo não era assim, a oficina não atribuía nota ao histórico do aluno. Só que o aluno infelizmente ainda precisa de nota, porque ele diz: se não vale nota não vou fazer. Ele não tem consciência que o conhecimento não é só através da nota que se adquire, então para que os alunos mantivessem o interesse, e participassem ficou estabelecido, que no final para fechar a média precisaria da nota de todas as disciplinas e os componentes”.



No momento em que os alunos perceberam que os componentes e as disciplinas seriam avaliados, houve um maior envolvimento por parte dos jovens, os quais passaram a participar ativamente das atividades em sala de aula.

Segundo a supervisora do ensino integral o planejamento dos componentes curriculares foi construído em conjunto com os professores das áreas das disciplinas básicas. Os planos, de cada curso, são elaborados no início ou final do ano letivo. Os componentes servem para dar o embasamento prático para as disciplinas básicas que trabalham a teoria.

De acordo com relato do docente D1, que participou desde o início da implantação do ensino integral ocorreram, uma série de dificuldades em entender e aceitar por parte de pais e alunos a importância do tempo integral no ensino:

“essa modalidade de ensino vem para suprir uma série de lacunas que a educação básica deixava a desejar, por exemplo, uma série de complementos curriculares que foram complementados que no início se chamavam oficinas e depois passou a ser complementos curriculares”. (D1, 2016)

Oficinas que permitam que o aluno absorva conhecimento, transmitido pelos professores, não só nas disciplinas tradicionais, mas também nas complementares, como a educação ambiental, redação, iniciação a pesquisa, tecnologia educacionais, são lacunas que faltavam para serem preenchidas com o tempo integral.

Para que a disciplina básica interaja com os complementos curriculares é necessário que ocorram reuniões pedagógicas. Ao perguntar para a supervisora (2016) do ensino integral se ocorriam encontros semanais entre os professores ela declarou:

“Essa é a única coisa que encontramos dificuldades, não por causa que a escola não forneça mas porque os horários não batem, tem professor que trabalha aqui e depois trabalha em outra escola, fica complicado, porque as vezes um professor trabalha com o médio e trabalha com o integral, mas eles conversam na escola e os próprios alunos conversam com os professores”.

A escola de tempo integral exige professor de tempo integral. O professor que ministra as aulas em um turno precisa acompanhar ou, ao menos orientar as atividades realizadas no outro. (GIOLLO, 2012, p.102)

Segundo a supervisora do ensino integral a função do componente é viabilizar para que determinado conteúdo sirva como mecanismo de aprendizagem, fazendo com que o jovem tenha um maior conhecimento da matéria em estudo.

A escola possui um pequeno acervo de livros para dispor aos alunos, sendo que muitas vezes o próprio docente tem que disponibilizar seus livros particulares para usar nas aulas de leitura.

## Os efeitos do Ensino Integral para os alunos

Com relação a aceitação e rendimento escolar, segundo a direção aspectos positivos e negativos surgiram no decorrer da adaptação do ensino integral. Muitos pais retiraram seus filhos da escola, por não aceitarem que o aluno permanecesse na escola durante todo o dia. Outros pais demonstraram uma boa aceitação da nova modalidade de ensino, pelo motivo de trabalharem e não terem onde deixar os filhos no turno inverso.

Segundo a mãe e funcionária MF 1 (2016): “O ensino integral é ótimo para as mães que trabalham”. Porém a mãe enfatiza em dizer: “No intervalo do meio dia eles ficam soltos, os pequenos têm TV, vídeo, os grandes não. Isso teria que melhorar.”

Conforme relatou docente D4 (2016), “A escola se tornou um depósito de alunos, os pais procuram por causa disso a escola”.

Não parece haver dúvida de que uma das grandes motivações para a ampliação da jornada escolar é a necessidade das famílias de terem as crianças e adolescentes protegidos e assistidos durante o período de trabalho dos pais. (CAVALIERE, 2014, p.1211)

O tempo integral como se pode observar é um espaço para que as famílias de classes populares que trabalham durante todo dia possam deixar seus filhos durante todo o dia. Segundo docente D4 “O positivo do turno integral é deixar os alunos em segurança na escola, fora da marginalidade”. Aqui é possível perceber que há uma clara função social da escola voltada aos filhos da classe trabalhadora, fato este que pode comprometer a eficácia desta modalidade de ensino porque percebe-se uma ênfase num certo caráter protetivo da escola e não pedagógico.

Os alunos demoraram a se adaptar a longa jornada escolar a ser cumprida. Segundo professores os alunos não gostavam de permanecer na escola durante o dia todo, onde era comum presenciar alguns alunos em fuga pelos muros da escola.

Dos onze alunos entrevistados dois responderam que não gostam de ficar o dia todo no estabelecimento escolar. Os demais gostam muito do ambiente e dos professores, porém acham cansativo ficar durante todo dia na escola. A grande maioria dos alunos entrevistados acham que o ensino integral veio para melhorar o ensino.

De acordo com narrativa do aluno A1(2016) do 9º ano sobre ficar todo dia na escola:

“É melhor porque tem mais tempo de estudo. As oficinas são legais, temos mais tempo de aprendizagem, as oficinas que disponibilizam para os alunos, que se interessam em participar, de formas de interagir com música, dança, teatro, ajudam na forma de se expressar”.

Chamou atenção a resposta do aluno A2 (2016) do 6º ano, ao ser perguntado se ele gosta do ensino integral:

“O ensino integral é bom eu gosto das oficinas que eles nos propõem, eu gosto da oficina de experiência matemática, porque me ajudou bastante na matemática. As notas melhoraram bastante principalmente esse ano. Tem bastantes alunos que acham cansativo o ensino integral, tem alguns que não gostam de estudar, e acham chato mas quem gosta de estudar é bem bom eu gostei desse ensino integral”.

Outro depoimento que chamou a atenção foi da mãe e funcionária MF2 (2016) que para o desenvolvimento do filho foi excelente, “meu filho que cursa a 4º série é mais desenvolvido para conversar do que os outros filhos que estudaram na escola anteriormente. Ele não gosta de ficar todo o dia na escola, mas gosta das disciplinas a mais que ele vê.”

Como descrito pela mãe e funcionária MF3 (2016) no início do ensino integral as oficinas não eram estruturadas como são hoje. “Nas séries iniciais o ensino integral veio para melhorar, pois eles sempre têm aula de reforço. Meu filho está no 1ºano do fundamental e tem aula de várias oficinas, ele gosta do ensino integral, dos colegas e dos professores”.

Mas a escola nunca é um espaço exclusivamente de instrução. Embora seja esta que, em última análise a justifique em sua “especificidade”, ela é também um espaço de socialização. O aluno, em contato com os colegas, com professores, com os demais elementos da escola vai traçando conhecimentos com pessoas de idades, gostos, hábitos, características pessoais diversas das suas e das que ele costuma encontrar em seu ambiente familiar. (PARO et al, 2013, p.13)

“Ficar o dia todo na escola não ajuda muito na hora de estudar e fazer os trabalhos”, conforme aluno A3 (2016) do 9º ano. Ele não consegue fazer os trabalhos escolares, sendo que é disponibilizado um tempo para fazer os trabalhos, porém sendo esse tempo insuficiente, além dos computadores da escola nem sempre terem internet e poderem ser usados.

Na opinião do docente D3 (2016) “O aprendizado melhorou, pelo motivo de dobrar os períodos, onde as oficinas servem como um complemento das disciplinas. Se houvesse estrutura na escola, haveria muito mais melhora no ensino”. Conforme aluno A4 (2016) do 9º ano “gosto das aulas do ensino integral, porque se tivesse em casa estaria nas redes sociais”. Na visão do aluno A5 (2016) do 6º ano “gosto mais da oficina de educação física, por ter esporte, basquete, futebol. ” Já para o aluno A6 (2016) do 6º ano que

frequenta a escola há apenas um mês “estudava só de tarde na outra escola, acho bom o ensino, porém acho um pouco puxado, a maioria das matérias que tem aqui não tinha na outra escola. A escola de tempo integral, ta ajudando mais no aprendizado, gosto de ficar todo dia, só o calor que atrapalha”.

Na opinião de D3 (2016) que ministra a oficina de Tecnologias Educacionais, ela encontra inúmeras dificuldades para efetuar suas aulas, em razão da escola não disponibilizar recursos tecnológicos capacitados para o atendimento dos alunos. “A escola possui laboratório de informática, porém poucos computadores funcionam”. (D3, 2016). Esta realidade infelizmente faz parte das escolas de educação básica no país. Este é um dos fatores que nos advertem para que a culpa pelo fracasso escolar não recaia sobre o ombro do docente. Esta questão da estrutura é um fator relevante para a eficácia da escola em tempo integral e que precisa ser levado em conta quando se implanta esta modalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola de tempo integral é um ensino que visa garantir o desenvolvimento dos sujeitos em toda as suas dimensões, intelectuais, sociais, culturais, assim melhorando o desempenho pedagógico dos alunos, porém seu projeto é focado nos alunos com uma maior vulnerabilidade social.

Conforme professores e direção do IEPFG, muitos problemas ocorreram tanto no planejamento das atividades, como na aceitação por parte de pais e alunos dessa nova modalidade de ensino. Muitas dificuldades ocorreram, onde foi necessário união e trabalho em equipe, entre direção e professores, para que pudessem iniciar suas atividades educacionais em tempo integral.

Apesar das dificuldades, a realização do trabalho em grupo referente ao planejamento coletivo, aliado a metas, que pretendiam ser alcançadas com a implantação do ensino integral tiveram resultados positivos. Foram idealizadas oficinas que disponibilizassem aos alunos suprir carências de aprendizagem, nas principais disciplinas básicas. Porém, para que essas oficinas tivessem resultado, seria necessária uma interdisciplinaridade, motivo o qual, dificultava o trabalho ao longo do ano letivo, pelo fato de muitos professores não trabalharem em tempo integral na escola, tendo que se deslocar para trabalhar em mais de uma escola.

Em relação à aprendizagem dos alunos, foi observado tanto na fala de professores e alunos que houve uma melhora significativa, não sendo maior devido à falta de investimento por parte do Estado. Investimentos esses em cursos de formação, materiais pedagógicos e equipamentos tecnológicos.

Foi possível perceber que os resultados foram positivos em termos de aprendizagem significativa por conta da ampliação das aulas em contraturno, em contra partida, notou-se na fala dos docentes e discentes uma certa falta de apoio material, tais como: falta de livros e carência de suporte informatizado. Materiais esses, de suma importância para o bom andamento do ensino integral. O ensino integral pode favorecer o aprendizado do jovem aluno, entretanto, para se alcançar tal objetivo, o Estado deve oferecer estrutura não só material como profissional.

A pesquisa demonstrou que a ampliação do ensino integral, requer planejamento e articulação entre disciplinas básicas e componentes curriculares. A escola de tempo integral demanda que o professor esteja na escola em tempo integral também. Porém ao investigar a rotina diária dos professores de escola integral, observamos que sua presença nem sempre é integral na escola.

Ao analisar a modalidade de tempo integral no IEPFG, entendemos que os gestores e professores, não obtêm sozinhos o sucesso nesta modalidade de ensino. É necessário que o poder público invista na escola e nos professores em todos os aspectos: formação de qualidade, tempo para planejamento e pesquisa, melhor remuneração e carga

horária para o professor poder ter dedicação exclusiva à escola, para que se apropriem com qualidade os conhecimentos necessários para o trabalho.

Muitos aspectos merecem nossa atenção tais como a questão da relação entre a condição socioeconômica dos alunos e a permanência por tempo integral na escola. A escola pode cumprir um papel segregador, fechando os alunos da camada popular dentro de seus muros. Por isso compreendemos que uma política educacional como a escola de tempo integral não trará benefícios efetivos se não houver uma séria política de distribuição de renda em nosso país.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, J. (Org) Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros espacos educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BRANCO, V. Desafios para a implantação da Educação Integral: análise das experiências desenvolvidas na região sul do Brasil. Educ. rev., Curitiba , n. 45, p. 111-123, Sept. 2012 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440602012000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602012000300008&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Nov. 2016.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil -1988. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 10 outubro de 2016.
- BRASIL. Educação integral : texto referência para o debate nacional. - Brasília :Mec, Secad, 2009. 52 p. : il. - (Série Mais Educação)
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 20 mar 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em 20 mar 2018
- CARLINI, H. A Construção dos centros integrados em Americana e Santa Bárbara D'Oeste (SP). In: MOLL, J. (Org) Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros espacos educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- CASTRO, A; LOPES, R. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 19, n. 71, p. 259-282, jun. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362011000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000300003&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 07 nov. 2016.
- CAVALIERE, A. M. Escola Pública de Tempo Integral no Brasil: filantropia ou política de estado?. Educ. Soc., Campinas , v. 35, n. 129, p. 1205-1222, dez. 2014 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302014000401205&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000401205&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 07 nov. 2016.
- GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática. 2003
- GILOLO, J. Educação de tempo integral. Resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. In: MOLL, J. (Org) Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros espacos educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- LIBANEO, J.C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, v. 38, n. 1, jan./mar. 2012, p. 13-28
- MOLL, J (ET AL.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espacos educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.



PADILHA, P. Educação integral e currículo intertranscultural. In: MOLL, J. (Org) Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

PARO, V. H. et al. A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. Cadernos de Pesquisa, n. 65, p. 11-20, 2013.

PILETTI, N. ROSSATO, G. Educação básica: da organização legal ao cotidiano escolar. 1.ed.São Paulo: Ática, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado. Porto Alegre. 1989

SETUBAL, M. A.; CARVALHO, M.C.B. Alguns parâmetros para a educação integral que se quer no Brasil. Em Aberto, Brasília, v.25, n.88, p.113-123, jul./dez. 2012.

SPERANDIO, A; CASTRO, J. Mais tempo na Escola. Desafio compartilhado entre gestores, educadores e comunidade escolar da rede estadual de ensino do Espírito Santo. In:MOLL, J. (Org) Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012